

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



PROCESSOS DE INOVAÇÕES UTILIZADAS EM FAZENDAS COM PEQUENA ESCALA DE PRODUÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL

Ismael da Silva,
Anhanguera Uniderp,
ismaelsilva1997@hotmail.com

Marlucy Ferreira Machado,
Anhanguera Uniderp,
marlucy.machado@anhanguera.com

José Francisco dos Reis Neto,
Anhanguera Uniderp,
jose.rneto@anhanguera.com

Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues,
UFMS-CPNV,
wesley.rodrigues@ufms.br

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo examinar os relacionamentos entre os processos de inovações e o desempenho financeiro das pequenas fazendas. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e com procedimentos de levantamento de dados e informações primárias da população alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. As entrevistas foram realizadas, face-a-face por 15 graduandos dos últimos semestres dos cursos de Agronomia e Veterinária, treinados e habilitados, durante os meses de abril e maio de 2018. Os resultados apontam que as pequenas fazendas com maiores áreas de produção agrícola e maior número de pessoas ocupadas procuram adotar uma gestão mais profissional, com a contratação de especialistas para isto. Ainda, as empresas com administração mais profissional utilizam mais de processos de inovações.

Palavras-chave: Empresas Rurais; Inovação; Gestão Profissional

1 INTRODUÇÃO

Fazendas com produção em pequena escala representam em Mato Grosso do Sul 68,6% da quantidade de imóveis rurais, ocupando 7,7% da área rural na produção agrícola e pecuária (INCRA, 2014). Estas propriedades rurais constituem mecanismos organizacionais-chave em termos de segurança, oferta, acesso e estabilidade de alimentos (FAO, 2008). Essas pequenas propriedades vivem com baixa renda, dentro de sistemas ecológicos muito frágeis, embora com grande potencial para mitigar as emissões de gases de efeito estufa, como consequência de sua baixa dependência de insumos externos. Além disso, essas fazendas representam um fator de viabilidade econômica, coesão social e redução da pobreza. O sistema praticado por essas pequenas propriedades rurais, muita das vezes produzindo bovinos e ovinos (carne e leite), com uma possível combinação de agricultura (frutas, hortaliças e grãos), com características agropecuárias, oferecem alto grau de resiliência de seus agroecossistemas e são um modelo predominante nos estados brasileiros (FAO, 2008). O propósito deste estudo foi de examinar os relacionamentos entre os processos de inovações e o desempenho financeiro das pequenas fazendas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e com procedimentos de levantamento de dados e informações primárias da população alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Para a coleta de dados foi empregado um questionário estruturado em partes, para que o entrevistado avaliasse as suas percepções em relação aos processos de inovação radical (IR) e incremental (II), o desempenho financeiro (DF), além das informações sociodemográficas e de estrutura da empresa rural. Para a mensuração dos itens da IR, II, e DF, foi empregado uma escala de Likert de concordância, com sete pontos, em que 1= Discordo Totalmente a 7= Concordo Totalmente. Todos os itens de medidas das variáveis latentes para IR, II e DF foram adotados de pesquisas e literaturas antecedentes e ajustados para o objeto da pesquisa. Para os itens de IR e II foram utilizados os itens propostos no trabalho de Jansen et al. (2006), e para o DF os itens propostos por Micheels e Gow (2012).

Para assegurar a confidencialidade das informações prestadas pelos empresários, não foi

solicitado a sua identificação e os dados foram trabalhados de forma agregada, com resultados apresentados e configurados por grupos, não para os indivíduos. As entrevistas foram realizadas, face-a-face por 15 graduandos dos últimos semestres dos cursos de Agronomia e Veterinária, treinados e habilitados, durante os meses de abril e maio de 2018. Os dados foram tratados e analisados com o emprego do software Sphinx v.5.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da amostra de 250 empresas rurais, foram selecionadas 55 pequenas fazendas, com até 100 ha. A amostra apresentou a característica da predominância de 89,1% homens, 34,5% na faixa de idade de 45 a 54 anos, 40,0% com nível de escolaridade médio, e 71,7% declaram não ter feito nenhum curso específico para administrar a empresa rural (Tabela 1). As empresas rurais apresentaram uma área de 46 ha em média, com até 4 empregados e 2 pessoas da família na administração direta delas.

Empregando-se o teste t para a verificação de independência entre amostras, estatística de comparação entre médias de diferentes grupos, relata-se que existem diferenças significativas a $p < 0,05$ para as áreas das fazendas, sendo que as fazendas com administração profissional (área= 94 ha) são maiores que as com administração familiar (área= 41 ha). Para as variáveis de quantidades de pessoas ocupadas, as empresas com administração familiar utilizam quatro pessoas e as com administração contratada com seis pessoas. Quanto a quantidade de familiares atuando na pequena fazenda, não existe diferenças significativas entre as empresas com administração familiar ou profissional.

Tabela 1 – Características Sociodemográficas da Amostra de 55 Pequenas Empresas Rurais

		A Fazenda é administrada pela família ou por profissional contratado? (em %)		
		Família	Profissional	Total
Sexo	Feminino	12,0	0,0	10,9
	Masculino	88,0	100,0	89,1
Faixa de idade (em anos)	Até 24	4,0	0,0	3,6
	25 a 34	10,0	20,0	10,9
	35 a 44	22,0	20,0	21,8
	45 a 54	34,0	40,0	34,5
	55 e mais	30,0	20,0	29,1
Nível de escolaridade	Fundamental	36,0	0,0	32,7
	Médio	42,0	20,0	40,0
	Superior	18,0	80,0	23,6
	Pós Graduado	4,0	0,0	3,6

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Curso específico para administrar a Fazenda, que o respondente fez	Técnico agropecuário	8,3	20,0	9,4
	Administração	0,0	40,0	3,8
	Agronomia	0,0	20,0	1,9
	Economia	0,0	0,0	0,0
	Veterinária	4,2	0,0	3,8
	Zootecnia	2,1	0,0	1,9
	Outros	8,3	0,0	7,5
	Não fez	77,1	20,0	71,7

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 2 fornece a indicação das estatísticas descritivas das variáveis latentes, dos itens que compõem as escalas de medidas e dos coeficientes de confiabilidades do alfa de Cronbach, que avaliam a consistência da escala inteira da variável latente. Valores do alfa de Cronbach maiores que 0,7 indicam a aceitação da consistência e fornece a possibilidade de se analisar as variáveis latentes como unidimensionais.

Tabela 2 – Alfa de Cronbach, Médias e Desvios Padrões das variáveis latentes e itens

Variáveis latentes e itens	Média	Desvio padrão
Inovação Radical – IR (alfa=0,885)	4,5	1,4
Aceitamos demandas que vão além dos produtos e serviços existentes.	3,6	2,1
Experimentamos novidades que são oferecidos em nosso setor.	4,6	1,8
Buscamos introduzir novas tecnologias.	4,6	2,0
Utilizamos sempre de novas oportunidades, em novos mercados.	4,6	1,9
Procuramos novos clientes, em novos mercados.	4,9	2,0
Inovação Incremental – II (alfa=0,935)	5,3	1,4
Aperfeiçoamos, continuamente, o fornecimento de produtos.	5,1	1,9
Implementamos, regularmente, pequenas adaptações nos nossos processos de produção.	5,2	1,8
Melhoramos a eficiência na produção dos nossos produtos.	5,5	1,6
Aumentamos a produtividade de produtos.	5,4	1,6
Reduzimos os custos dos processos internos.	5,5	1,5
Mudamos as rotinas de trabalho e operações de produção sempre que necessário.	5,3	1,8
Desempenho Financeiro – DF (alfa= 0,802)	3,9	1,2
Ficamos muito satisfeitos com o desempenho geral.	4,3	1,6
Os preços que recebemos por nossos produtos foram mais altos que os dos nossos concorrentes.	3,4	1,9
O desempenho geral excedeu o dos nossos principais concorrentes.	3,5	1,9

Fonte: dados da pesquisa.

Para avaliar se existem diferenças significativas a $p < 0,05$ entre as variáveis latentes DF, IR e II em relação a forma de administração da pequena fazenda, foi utilizado a técnica

estatística de estimação de amostras independentes pelo teste t. Os resultados são indicados na tabela 3.

Tabela 3 – Comparação de amostras independentes pelo teste t

	A Fazenda é administrada pela família ou por profissional?			
	Família		Profissional	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Desempenho Financeiro - DF	4,0a	1,1	2,9b	1,4
Inovação Radical - IR	4,4a	1,4	5,0a	0,6
Inovação Incremental - II	5,2a	1,3	6,7b	0,4

Nota: os valores na mesma linha que não compartilham o mesmo subscrito são bastante diferentes em $p < 0,05$ no teste de igualdade para médias de colunas. Os testes consideram variâncias iguais. Fonte: dados da pesquisa

Os resultados indicam que a percepção do DF é significativamente diferente e maior para as empresas com administração familiar, em relação à administração profissional. No entanto, a relação entre os processos de inovações, a IR não tem diferença entre as duas formas de administração. Porém, a II tem percepções diferentes e a empresa com administração profissional relata aproveitar mais das melhorias e adaptações produtivas e de gestão em analogia às empresas com administração familiar. Pode-se inferir que as empresas mais familiares têm percepções mais sentimentais com o negócio, utilizando as tecnologias e gestão mais tradicionais.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que as pequenas fazendas com maiores áreas de produção agrícola e maior número de pessoas ocupadas procuram adotar uma gestão mais profissional, com a contratação de especialistas para isto. Ainda, as empresas com administração mais profissional utilizam mais de processos de inovações.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FUNADESP pela oportunidade e financiamento da bolsa de iniciação científica. À UNIDERP pela cessão de suas instalações e equipamentos para a

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



condução da pesquisa, aos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária pela ajuda na coleta de dados primários junto aos empresários rurais. Em especial ao Programa de Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial que facilitou os estudos, as orientações e a colaboração do seu corpo docente e discente para esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nation). **Ayudando a Desarrollar una Ganadería Sustentable en Latinoamérica y el Caribe: Lecciones a Partir de Casos Exitosos;**

Organización de las Naciones Unidas Para la Agricultura y Alimentación: Santiago, Chile; **Oficina Regional Para América Latina y el Caribe:** Rome, Italy, 2008.

INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Cadastro de Imóveis Rurais de Mato Grosso do Sul.** Brasília: INCRA, 2014. Disponível em: http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/estat-sticas-de-im-veis-rurais-/cadastro_imoveis_rurais_ms_geral_pub_e_priv.pdf. Acessado em 14 de mai de 2018.

JANSEN, J. J.; VAN DEN BOSCH, F. A.; VOLBERDA, H. W. Exploratory innovation, exploitative innovation, and performance: Effects of organizational antecedents and environmental moderators. **Management Science**, v. 52, n.11, p. 1661-1674, 2006.

MICHEELS, E. T.; GOW, H. R. The value of positional advantage for agricultural SMEs. **Small Enterprise Research**, v. 19, n. 2, p. 54-73, 2012.